

Mariana Wilhelm Magnabosco

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2018

Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Curitibanos
Medicina Veterinária



Mariana Wilhelm Magnabosco

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária
Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Angela Patricia Medeiros
Veiga

Curitibanos

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Magnabosco, Mariana Wilhelm

Relatório de estágio supervisionado na área de clínica
médica de pequenos animais / Mariana Wilhelm Magnabosco ;
orientadora, Angela Patricia Medeiros Veiga, 2018.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório. 3. Estágio
curricular. 4. Clínica médica. 5. Pequenos Animais. I.
Medeiros Veiga, Angela Patricia. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III.
Título.

Mariana Wilhelm Magnabosco

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Médico Veterinário” e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 29 de novembro de 2018.

Prof. Alexandre Tavela, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Angela Patricia Medeiros Veiga, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Rosane Maria Guimarães da Silva, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Daniel Vargas
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais, André e Milla, aos quais devo todo amor e admiração, e às minhas gatas, Rita e Mosaico, responsáveis por todo meu amor ao mundo dos felinos.

AGRADECIMENTOS

A natureza por ser sempre tão fascinante e ao destino por todas as escolhas e caminhos que me trouxeram até aqui.

Aos meus pais, André e Milla, por todo o amor e educação, incentivo e apoio as minhas escolhas pessoais e profissionais. Por me incentivarem a correr atrás dos meus sonhos e me ensinarem o respeito e admiração a vida, a natureza e aos animais. Agradeço por serem minha base e a vocês dedico todas as minhas conquistas.

A minha família, que sempre foi meu porto seguro e me fortaleceu durante toda a graduação. Em especial aos meus irmãos, Carolina e Guilherme, por serem os melhores amigos que a vida me deu. E também, ao meu irmão, Guilherme, a minha vó, Maria Elisabeth, e a minha dinda, Natália Wilhelm, por me receberem de prontidão em suas casas durante o período de estágio.

A minha orientadora, Angela Patricia Medeiros Veiga, por ser sempre acessível e uma profissional que admirei ao longo da graduação e ainda admiro. Agradeço por toda a orientação, correções e ensinamentos, pois sem isso este trabalho não seria metade do que é.

Aos meus professores, por todos ensinamentos passados ao longo da minha vida. Em especial a professora Dr^a. Marcy Lancia Pereira por ter afluído o meu amor pela Clínica Médica de Pequenos Animais.

As minhas supervisoras, Dr^a. Márcia de Oliveira Nobre e M.V. Rochana Rodrigues Fett, por tornarem meu estágio possível, além de dividirem um pouco da rotina clínica de pequenos animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel e da Clínica de Gatos Chatterie, respectivamente. Agradeço por me transmitirem todo seu conhecimento e por contribuírem para a minha formação profissional.

Aos médicos veterinários que passaram durante a minha graduação, em especial M.V. Maria Luísa Salles, aos residentes do HCV-UFPEL – Rodrigo Franco Bastos, Jéssica Salame, Daniele Barboza e Katiellen Neves - e ao M.V. Tobias Fett, agradeço por todos os conhecimentos passados e compartilhados.

Aos meus amigos, por tornarem a vida mais colorida e leve, por toda a parceria, aprendizados e memórias. Em especial a Yohana Henz que foi minha amiga, colega de casa e de turma e permaneceu do meu lado a graduação inteira. E aos amigos que fiz durante o período de estágio, Tiago Trindade Dias e Péter Wachholz, agradeço a troca de conhecimentos, a amizade e as parcerias que tornaram a experiência ainda melhor.

As minhas gatas, Rita e Mosaico, que são meus amores, foram minhas parceiras desde o primeiro ano da graduação e afluíram meu amor pelos felinos.

A todas as pessoas que passaram pela minha vida e que de alguma forma contribuíram para o meu amadurecimento e para formação de quem eu sou hoje, seja pessoal ou profissionalmente.

*“Gatos amam mais as pessoas do que elas permitiriam, mas eles têm
sabedoria suficiente para manter isso em segredo”.*
Mary Wilkins

RESUMO

O estágio curricular supervisionado é a atividade responsável por trazer maior experiência prática no contexto do ambiente de trabalho. É o momento em que o estudante pode assimilar toda a teoria aprendida durante a graduação e relacionar com a prática vivida no dia-a-dia da área pretendida, neste caso a clínica médica de pequenos animais. Durante esse período foi possível acompanhar dois ambientes diferentes: um hospital escola, onde se vivenciou a área de clínica médica de cães e gatos; e uma clínica particular especializada em medicina felina, onde se acompanhou a rotina da clínica médica e cirúrgica de gatos. O presente trabalho teve como objetivo descrever sobre o período de estágio supervisionado, abordando sobre os locais escolhidos, sua estrutura e funcionamento, bem como a rotina clínica, as atividades desenvolvidas e a casuística dentro da clínica médica de pequenos animais, comparando-se os aspectos mais importantes entre o Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas e a clínica particular Chatterie.

Palavras-chave: Relatório. Estágio curricular. Clínica Médica. Cães. Gatos.

ABSTRACT

The supervised curricular internship is the activity responsible for bringing more practical experience in the context of the professional environment. It is the moment in which the student can assimilate all the theory learned during the undergraduation and relate to the practice lived day-to-day of the intended area, in this case, small animal clinics. During this period it was possible to follow two different environments: a school hospital, where the area of dog and cat clinics was experienced; and a private clinic specialized in feline medicine, where the routine feline medicine was followed up. The purpose of this study was to describe the supervised internship period, focusing on the chosen places, their structure and functioning, as well as the clinical routine, the activities developed and the casuistry within small animal clinics, comparing the aspects between the Veterinary Hospital from Federal University of Pelotas and Chatterie private clinic.

Keywords: Report. Curricular Internship. Medical Clinic. Dogs. Cats.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do setor de pequenos animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.....	20
Figura 2. Ambulatório de atendimento clínico geral do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.....	21
Figura 3. Sala de Enfermagem do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.	21
Figura 4. Sala de emergência do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.	22
Figura 5. Fachada da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, Porto Alegre/RS.....	24
Figura 6. Recepção e sala de espera da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.	25
Figura 7. Consultório 1 da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.	26
Figura 8. Consultório 2 da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.	26
Figura 9. Internamento principal em duas visões diferentes da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.	27
Figura 10. Internamento 2 da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.	28
Figura 11. Sala de Laboratório Clínico da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.	28
Figura 12. Sala cirúrgica da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS..	29
Figura 13. Quarto para plantonistas da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.	29
Figura 14. Cozinha da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de casos acompanhados, por sistema acometido, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas e na Clínica Chatterie, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS, e 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS, respectivamente.	34
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de pacientes acompanhados, separados por espécie e sexo, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	31
Tabela 2. Número de pacientes acompanhados, separados por sexo, na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	31
Tabela 3. Número de pacientes acompanhados, separados por raça, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.....	32
Tabela 4. Número de pacientes acompanhados, separados por raça, na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	32
Tabela 5. Número de pacientes acompanhados, separados por faixa etária, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	33
Tabela 6. Número de pacientes acompanhados, separados por faixa etária, na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	33
Tabela 7. Número de casos referentes ao aparelho urogenital em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	35
Tabela 8. Número de casos referentes ao aparelho urogenital em gatos, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	36
Tabela 9. Número de procedimentos cirúrgicos referentes ao aparelho urogenital, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	36
Tabela 10. Número de casos referentes ao sistema digestório em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	37
Tabela 11. Número de casos referentes ao sistema digestório, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	37
Tabela 12. Número de procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema digestório, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre /RS.	38
Tabela 13. Número de casos referentes ao sistema tegumentar em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	39
Tabela 14. Número de casos referentes ao sistema tegumentar, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	40

Tabela 15. Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	41
Tabela 16. Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	41
Tabela 17. Número de casos referentes ao sistema endócrino em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	43
Tabela 18. Número de casos referentes ao sistema endócrino, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	43
Tabela 19. Número de casos referentes às enfermidades com acometimento de múltiplos sistemas em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	44
Tabela 20. Número de casos referentes às enfermidades com acometimento de múltiplos sistemas, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	44
Tabela 21. Número de casos referentes ao sistema respiratório em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	45
Tabela 22. Número de casos referentes ao sistema respiratório, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	45
Tabela 23. Número de casos referentes ao sistema visual em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	46
Tabela 24. Número de casos referentes ao sistema visual, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	46
Tabela 25. Número de casos referentes ao sistema nervoso em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	47
Tabela 26. Número de casos referentes ao sistema nervoso, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.	47
Tabela 27. Número de casos referentes ao sistema cardiovascular em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMPA – Clínica Médica de Pequenos Animais

FeLV – Vírus da Leucemia Felina

FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina

HAC – Hiperadrenocorticismo

HCV – Hospital de Clínicas Veterinárias

IV – Intravenosa

M.V. – Médico(a) Veterinário(a)

OVH – Ovariohisterectomia

SRD – Sem Raça Definida

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

VO – Via Oral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	OBJETIVO	18
2	HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFPEL.....	19
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL	19
2.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	22
3	CLÍNICA CHATTERIE – CENTRO DE SAÚDE DO GATO.....	23
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL	24
3.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	30
4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	31
4.1	APARELHO UROGENITAL.....	34
4.2	SISTEMA DIGESTÓRIO	36
4.3	SISTEMA TEGUMENTAR	38
4.4	SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	40
4.5	SISTEMA ENDÓCRINO	42
4.6	ENFERMIDADES COM ACOMETIMENTO DE MÚLTIPLOS SISTEMAS	43
4.7	SISTEMA RESPIRATÓRIO	44
4.8	SISTEMA VISUAL	45
4.9	SISTEMA NERVOSO	46
4.10	SISTEMA CARDIOVASCULAR.....	47
5	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é a atividade responsável por trazer maior experiência prática no contexto do ambiente de trabalho. É o momento em que o estudante pode assimilar toda a teoria aprendida durante a graduação e relacionar com a prática vivida no dia-a-dia da área pretendida, neste caso a clínica médica de pequenos animais.

Atualmente, o Brasil possui a segunda maior população de cães e gatos do mundo (ABINPET, 2018) e, portanto, a área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais tem cada vez maior demanda. Segundo dados do IBGE de 2013, o número de gatos ultrapassa 22 milhões no Brasil, ocupando em torno de 18% dos lares brasileiros, enquanto os cães ocupam em torno de 45% dos lares. Na região sul do país, 58,6% dos lares possuem cães e 19%, possuem gatos (PNS, 2015).

Por muito tempo, na clínica médica de pequenos animais, tratou-se o gato como um cão de menor porte, entretanto o gato possui diferenças e particularidades e, portanto, necessita de atendimento direcionado para suas individualidades. A especialização na área traz um conhecimento mais aprofundado e um melhor manejo e exame clínico, facilitando diagnósticos e tratamentos e prevenindo os falso-positivos advindos do estresse e do medo. Por conta disso, o estágio curricular foi dividido em dois períodos. No primeiro, o público-alvo era em sua maioria cães e tutores de classe média-baixa, tendo toda uma abordagem clínica/profissional direcionada para as necessidades de ambos. Já, o segundo período, teve como público-alvo gatos e tutores de classe média-alta, necessitando de outros tipos de abordagens clínicas/profissionais. Essa vivência de dois ambientes e públicos diferentes se faz muito importante, visto que proporciona um maior aproveitamento e aprendizado, trazendo o “melhor dos dois mundos”.

O estágio supervisionado foi dividido em dois momentos: o primeiro, no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na área de clínica médica de pequenos animais, que ocorreu do dia 30 de julho ao dia 28 de setembro de 2018; e o segundo, na clínica particular Chatterie – Centro de Saúde do Gato, especializada em medicina felina, na área de clínica médica e cirúrgica de felinos, que ocorreu do dia 01 de outubro ao dia 01 de novembro de 2018.

1.1 OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo descrever o período de estágio supervisionado, abordando os locais escolhidos, sua estrutura e funcionamento, bem como a rotina clínica, as atividades desenvolvidas e a casuística dentro da clínica médica de pequenos animais, comparando-se os aspectos mais importantes entre o HCV e a clínica particular.

2 HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFPEL

O primeiro período do estágio curricular supervisionado foi realizado no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que está situado no Campus Capão do Leão, na Avenida Eliseu Maciel S/N, Bairro Jardim América, no município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul, na área de clínica médica de pequenos animais. O estágio foi realizado do dia 30 de julho ao dia 28 de setembro de 2018, totalizando 344 horas, e foi supervisionado pela professora Dr^a Márcia de Oliveira Nobre.

A Faculdade Veterinária da UFPEL foi fundada em 1883 como Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática. Em 1967 recebeu a denominação de Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul e em 1969 tornou-se a Universidade Federal de Pelotas.

O HCV da UFPEL é um hospital escola que possui uma equipe composta de professores de diversas áreas, cinco técnicos administrativos médicos veterinários, três enfermeiros, vinte residentes, uma recepcionista e uma responsável pela farmácia, dez pessoas no setor de limpeza e tratadores, além de pós-graduandos e graduandos e realiza atendimento ao público geral. Dos catorze residentes do setor de pequenos animais, quatro são da clínica médica de pequenos animais (CMPA), quatro da clínica cirúrgica, quatro da anestesiologia e dois da imagenologia. Dos quatro residentes de CMPA, dois são R1 e dois são R2. Os residentes R1 estão no primeiro ano de residência, enquanto os R2 estão no segundo e último ano.

O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira das 8 horas às 17 horas, sendo que das 8 às 12 horas são realizados atendimentos na forma de fluxo contínuo por ordem de chegada e das 13 às 17 horas são atendidos retornos e agendamentos por especialidades. As emergências são atendidas das 8 às 17 horas. Os atendimentos das 17 horas às 7:50 horas, em finais de semanas e feriados são realizados somente para animais internados nas dependências do hospital por plantonistas.

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O HCV é separado em grandes áreas (grandes animais, pequenos animais e laboratório de análises clínicas). O setor de pequenos animais (Figura 1) é composto por recepção/sala de espera, cinco ambulatórios, sala de enfermagem, sala de emergência, sala de diagnóstico por imagem, sala de internamento para cães com dezenove canis, sala de internamento para gatos

com oito gatis, sala de isolamento para animais internados com doenças infectocontagiosas, sala para residentes e outra para estagiários/plantonistas, departamento de medicamentos, sala para o pré-cirúrgico e outra para o pós-cirúrgico, além de bloco cirúrgico.

Figura 1. Fachada do setor de pequenos animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.



Fonte: Arquivo pessoal.

Dos cinco ambulatórios (Figura 2), três são utilizados pelos residentes, um é utilizado para aulas práticas e um para atendimentos na especialidade de oncologia. Os ambulatórios são similares entre si e contam com balança; mesa de aço inox para a realização do exame físico; pia com solução de higiene e antissepsia; armário com luvas de procedimento, álcool 70%,

iodo, água oxigenada, algodão e gaze; escrivaninha e cadeiras, lixeiras para lixo comum e hospitalar e Descarpack®.

Figura 2. Ambulatório de atendimento clínico geral do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na sala de enfermagem (Figura 3) encontra-se os prontuários dos pacientes internados com os medicamentos em caixas identificadas e individualizadas, geladeira para acondicionamento de medicamentos, além de tricótomo, seringas e agulhas, ataduras, soro fisiológico 0,9% e Ringer Lactato, lixeira para lixo comum, Descarpack® e rações. Os prontuários permanecem em prateleiras com números que correspondem à numeração dos boxes em que permanecem os animais.

Figura 3. Sala de Enfermagem do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.



Fonte: Arquivo pessoal.

A sala de emergência (Figura 4) é equipada com os materiais e equipamentos necessários para situações de emergência, tais como: ambus, sonda endotraqueal, laringoscópio, cilindro de oxigênio, monitor cardíaco, incubadora e demais materiais de uso hospitalar, como seringas, agulhas, esparadrapos, álcool 70%, iodo, etc. Possui também um botão que, quando acionado, comunica aos demais médicos veterinários a necessidade de auxílio.

Figura 4. Sala de emergência do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.



Fonte: Arquivo pessoal.

O departamento de medicamentos é responsável por fornecer os medicamentos solicitados, bem como tubos de coleta, seringas, agulhas, lâminas de vidro, bisturis e demais materiais utilizados na realização de exames complementares e tratamentos. Estes materiais são fornecidos através de requisição própria realizada pelos residentes, professores e técnicos por meio de um programa no computador.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O objetivo principal dos estagiários curriculares da CMPA é o acompanhamento dos atendimentos clínicos junto aos residentes, mas também são funções: encaminhar exames laboratoriais e de imagem, administrar medicamentos nos internados, monitorar os estagiários extracurriculares e todo restante que gira em torno de uma rotina clínica.

Ao acompanhar os atendimentos, era função dos estagiários realizar o exame físico e/ou o preenchimento do prontuário clínico. Em alguns momentos, quando a demanda de atendimento era maior, eram realizados atendimentos completos (anamnese, exame físico,

coleta de materiais para exames), os quais eram supervisionados pelos residentes responsáveis. Ao final das consultas eram realizadas pequenas discussões sobre os casos.

Também era função do estagiário auxiliar na contenção e administração de medicamentos dos pacientes, além de manter o ambiente organizado e realizar coleta de materiais biológicos. Além disso, toda e qualquer solicitação de ajuda pelo residente era realizada, como encaminhar materiais biológicos e exames, buscar materiais, acompanhar os pacientes ao setor de imagem, bem como realizar sua contenção, realizar acesso venoso etc.

3 CLÍNICA CHATTERIE – CENTRO DE SAÚDE DO GATO

O segundo período do estágio curricular supervisionado foi realizado na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato (Figura 5), que está situada na Rua General Neto, número 316, Bairro Moinhos de Vento, no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na área de clínica médica e cirúrgica de felinos domésticos. O estágio foi realizado do dia 01 de outubro ao dia 01 de novembro de 2018, totalizando 184 horas, e foi supervisionado pela M.V. Rochana Rodrigues Fett.

A clínica Chatterie foi fundada em 06 de outubro de 2007 em Caxias do Sul/RS, mudando-se para Porto Alegre no ano seguinte. É uma clínica veterinária 24 horas exclusiva para felinos domésticos, sendo referência na área. Os atendimentos são realizados de segunda a sábado, das 8 horas às 18 horas, mas possui atendimento 24 horas por médicos veterinários plantonistas que monitoram os animais internados e atendem as emergências.

A clínica realiza atendimentos clínicos e vacinações, cirurgias e alguns exames laboratoriais – hemograma, creatinina, fosfatase alcalina (FA), ureia, gama-glutamiltransferase (GGT), alanina aminotransferase (ALT), proteínas plasmáticas totais (PPT), triglicerídeos, potássio, bilirrubinas, testes rápidos de Giárdia, FIV e FELV, lipase pancreática felina, tipagem sanguínea – demais exames laboratoriais são encaminhados para laboratórios parceiros.

É composta por 8 médicos veterinários, sendo a M.V. Rochana Rodrigues Fett, proprietária e responsável pelo setor de clínica médica e o M.V. Tobias Fett, proprietário e responsável pela clínica cirúrgica. Os outros 6 médicos veterinários atuam na internação, nos atendimentos clínicos e na realização dos exames laboratoriais, estando sempre 2 ou mais por turno (exceto no plantão que permanece apenas um veterinário). Na equipe há ainda 2 secretários e 2 auxiliares de limpeza. A clínica conta com serviços por especialidades realizados

por médicos veterinários volantes. Dentre as especialidades citam-se: imagenologia, nefrologia, cardiologia, acupuntura, oftalmologia, anestesia, entre outras.

Conta com o certificado *Cat Friendly Practice Silver*, criado pela American Association of Feline Practitioners (AAFP), que atesta que a clínica utiliza práticas menos estressante e mais tranquilas para os gatos e seus tutores, visando bem-estar e melhores experiências para ambos.

Figura 5. Fachada da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A clínica é composta por dois andares. No primeiro andar ficam a recepção junto à sala de espera (Figura 6), dois consultórios, lavanderia e dispensa. No segundo andar estão a sala cirúrgica, dois internamentos, sala de laboratório clínico, banheiro, quarto e cozinha. Além disso, todas as janelas da clínica possuem telas de proteção.

Figura 6. Recepção e sala de espera da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

Os consultórios (Figuras 7 e 8) contam com mesa de aço inox para a realização do exame físico e demais procedimentos, balança pediátrica, pia com solução de higiene e antissepsia; armário com luvas de procedimento, álcool 70%, água oxigenada, algodão e gaze, toalhas e cobertas para auxílio na contenção de gatos mais ariscos; frigobar para acondicionar vacinas e medicamentos, escrivaninha e cadeiras, lixeiras para lixo comum e hospitalar e Descarpac®. Ainda possuem demais instrumentos clínicos, como estetoscópio, termômetro, *kit Doppler* com manguitos, otoscópio, demais medicamentos, seringas, agulhas, *scalps*, tubos de coleta hematológicos, dentre outros.

Figura 7. Consultório 1 da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 8. Consultório 2 da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

O internamento principal (Figura 9) conta com 18 gatis numerados; cada gatil possui uma prateleira e uma prancheta com o número correspondente. Nas pranchetas ficam as fichas de tratamento e resultados dos exames de cada felino e nas prateleiras ficam os itens pessoais, rações especiais e medicamentos manipulados. O internamento, além disso, conta com uma bancada para realização dos procedimentos hospitalares, pia com solução de limpeza e antissepsia, lixo comum, lixo hospitalar e Descarpac®, frigobar para acondicionar medicamentos e alimentações preparadas para nutrição via sonda nasogástrica e esofágica, balança pediátrica, *kit Doppler* com manguitos, glicosímetro e aparelho monitor de lactato, centrífuga, bomba de infusão, cilindro de oxigênio, além de todo arsenal de utensílios

necessário, como medicamentos diversos, *kit* para fluidoterapia, tubos hematológicos, seringas e agulhas, álcool 70%, água oxigenada, dentre outros. Todo paciente internado recebe caixa de areia, alimentação seca (adulto, gastrointestinal, renal ou filhote), alimentação úmida com sachê e água. As caixas de areia e comedouros possuem as cores vermelha, para pacientes FeLV positivos, e cor de rosa, para os demais pacientes.

Figura 9. Internamento principal em duas visões diferentes da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

O internamento 2 (Figura 10) possui 9 gatis e é restrito para gatos com afecções respiratórias altamente contagiosas. Possui todos os mesmos utensílios que o internamento principal, porém, as caixas de areia e comedouros são nas cores vermelha, para pacientes FeLV positivos, e azuis, para os demais felinos. Contém também dois aparelhos nebulizadores e medicamentos mais importantes para as afecções respiratórias, além de oxigênio. Dentro do

internamento 2 está a salinha de laboratório clínico que conta com aparelho automático de hemograma (pocH-100iV Diff™) e bioquímica sérica (Roche®), fitas reagentes bioquímicas e micropipeta (Figura 11).

Figura 10. Internamento 2 da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 11. Sala de Laboratório Clínico da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

A sala cirúrgica (Figura 12) é composta por todo aparato cirúrgico necessário, como mesa cirúrgica de inox, monitor cardíaco, aparelho de anestesia inalatória, pia acionada por

pedais para realização da antissepsia, instrumental cirúrgico montado em *kits*, previamente lavados e autoclavados, diversos anestésicos, analgésicos e antibióticos, seringas, agulhas, sondas uretrais e esofágicas, catéteres, álcool 70% e clorexidine degermante 0,2% para antissepsia do paciente, água oxigenada, dentre outros.

Figura 12. Sala cirúrgica da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

Como a clínica presta atendimento 24 horas, ela ainda conta com quarto para plantonista (Figura 13) e cozinha (Figura 14). O quarto possui um beliche e uma cama para os plantonistas, além de armários individuais, cabideiro e gavetas para acomodar os bens pessoais.

Figura 13. Quarto para plantonistas da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 14. Cozinha da Clínica Chatterie – Centro de Saúde do gato, Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo pessoal.

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os estagiários curriculares faziam um rodízio entre as três principais áreas da clínica: internamento, atendimento e cirurgia.

No internamento, era função do estagiário auxiliar nos medicamentos, alimentações, coletas de materiais biológicos, aferir os principais parâmetros (temperatura retal, pressão arterial, glicemia e lactato) e auxiliar na contenção dos pacientes.

Na cirurgia, o objetivo era auxiliar nos preparos pré-operatórios, como contenção, intubação, acesso venoso, tricotomia e antissepsia e auxiliar na cirurgia, quando solicitado. Antes dos procedimentos cirúrgicos era realizada adequada paramentação com utilização de avental cirúrgico, touca e máscara, além de luvas estéreis.

No atendimento, o estagiário acompanhava a consulta e auxiliava na contenção, coleta de materiais biológicos e limpeza e organização do ambiente pós-atendimento.

Esporadicamente, eram solicitados auxílios nas consultas, procedimentos e contenções das atividades terceirizadas, como acupuntura, serviços de nefrologia, cardiologia, oftalmologia e nos exames de imagem (radiografia, ultrassonografia e ecocardiografia).

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Em relação ao número de animais, no HCV-UFPel, foram acompanhados 115 animais, dos quais 88 eram cães (76,5%) e 27 eram gatos (23,5%). A maior percentagem nos atendimentos foi de machos e pacientes da espécie canina, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Número de pacientes acompanhados, separados por espécie e sexo, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ESPÉCIES/SEXO	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Felinos fêmeas	12	10,44%
Felinos machos	15	13,04%
Caninos fêmeas	42	36,52%
Caninos machos	46	40,00%
Total	115	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Na clínica Chatterie, foram acompanhados 124 felinos, sendo 104 na clínica e 38 na cirurgia, isto porque 16 deles tiveram acompanhamento tanto clínico quanto cirúrgico. O sexo predominante também foi o de machos, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Número de pacientes acompanhados, separados por sexo, na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ESPÉCIE/SEXO	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Felinos fêmeas	55	44,4%
Felinos machos	69	55,6%
Total	124	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação as raças, tanto no HCV-UFPel (Tabela 3) quanto na clínica Chatterie (Tabela 4), a predominância nos atendimentos foi de indivíduos Sem Raça Definida (SRD) com 66,09% no HCV e 77,42% na Clínica. A segunda raça mais predominante, nos cães (HCV), foi a Poodle com 10,22% e, nos gatos, foi a Persa, tanto no HCV (3,70%) quanto na Clínica (12,90%).

Tabela 3. Número de pacientes acompanhados, separados por raça, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

RAÇAS	Nº DE CASOS		PERCENTUAL
	EM CÃES	EM GATOS	
Afghan Hound	1	-	1,14%
Akita	1	-	1,14%
Australian Cattle Dog	2	-	2,27%
Boxer	1	-	1,14%
Buldogue Francês	1	-	1,14%
Dachshund	2	-	2,27%
Dogo Argentino	1	-	1,14%
Labrador Retriever	7	-	7,95%
Ovelheiro gaúcho	1	-	1,14%
Pastor Alemão	1	-	1,14%
Persa	-	1	3,70%
Pinscher Miniatura	3	-	3,41%
Poodle	9	-	10,22%
Pug	2	-	2,27%
Rottweiler	3	-	3,41%
Shih Tzu	1	-	1,14%
SRD	50	26	66,09%
Yorkshire Terrier	2	-	2,27%
Total	88	27	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4. Número de pacientes acompanhados, separados por raça, na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

RAÇAS DE GATOS	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Exótico	2	1,61%
Himalaia	3	2,42%
Norueguês da Floresta	1	0,81%
Persa	16	12,90%
Ragdoll	2	1,61%
SRD ¹	96	77,42%
Siamês	4	3,23%
Total	124	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Sem Raça Definida

Em relação à faixa etária, tanto no HCV (Tabela 5) quanto na Clínica (Tabela 6), a maior frequência foi de indivíduos adultos, com 52,17% no HCV e 60,48% na Clínica, seguida pelos indivíduos idosos, com aproximadamente 25% no HCV e 16% na Clínica.

Tabela 5. Número de pacientes acompanhados, separados por faixa etária, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

FAIXA ETÁRIA	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Filhote (até 6 meses)	4	5	7,83%
Jovem-adulto (7 meses – 2 anos)	8	4	10,43%
Adulto (3 – 10 anos)	49	11	52,17%
Idoso (11 – 14 anos)	23	6	25,22%
Geriátrico (15 anos +)	4	1	4,35%
Total	88	27	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

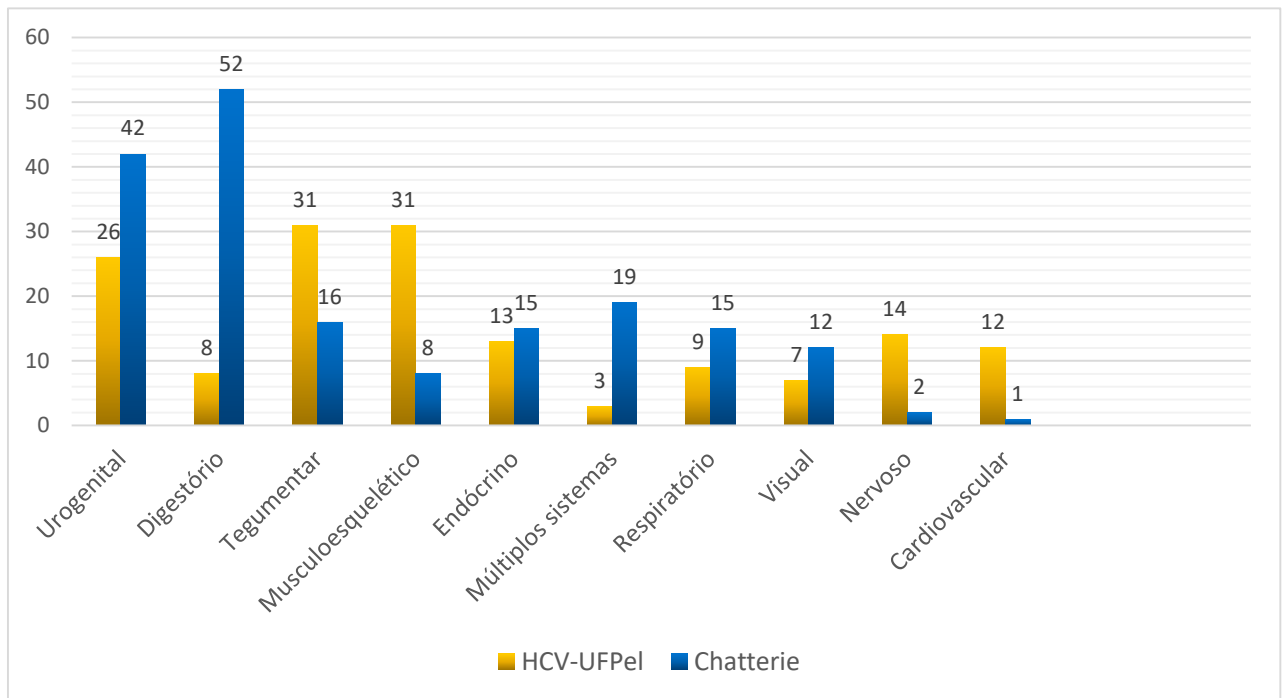
Tabela 6. Número de pacientes acompanhados, separados por faixa etária, na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

FAIXA ETÁRIA	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Filhote (até 6 meses)	2	1,62%
Jovem-adulto (7 meses – 2 anos)	16	12,90%
Adulto (3 – 10 anos)	75	60,48%
Idoso (11 – 14 anos)	20	16,13%
Geriátrico (15 anos +)	11	8,87%
Total	124	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

No HCV-UFPel foram realizados 154 diagnósticos (150 definitivos e 4 presuntivos), sendo 116 em cães e 38 em gatos, enquanto na Clínica Chatterie foram 177 diagnósticos (173 definitivos e 4 presuntivos), todos em gatos. Em ambos os locais há mais diagnósticos que animais, pois alguns pacientes apresentavam mais de uma enfermidade. A frequência de casos separados por sistema acometido no HCV e na Clínica encontra-se, a seguir, no Gráfico 1.

Gráfico 1. Número de casos acompanhados, por sistema acometido, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas e na Clínica Chatterie, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS, e 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS, respectivamente.



Fonte: elaborado pelo autor.

Além dos 178 diagnósticos, que serão abordados a seguir, foram acompanhadas treze consultas referentes a vacinações, exames pré-cirúrgicos e testes rápidos de FIV/FelV na clínica Chatterie.

4.1 APARELHO UROGENITAL

O sistema urogenital apresentou o maior número de diagnósticos durante o estágio curricular, foi o segundo sistema mais acometido na Clínica Chatterie (43 casos) e o terceiro no HCV-UFPel (25 casos), totalizando 68 casos acompanhados.

A doença renal crônica (DRC) foi a enfermidade mais comum, sendo diagnosticada em 23,07% dos animais no HCV-UFPel (Tabela 7) e em 67,44% dos gatos na Chatterie (Tabela 8). A maioria dos casos acompanhados na Chatterie eram de gatos compensados que foram levados a clínica para controle da evolução da doença ou decorrente de outras enfermidades concomitantes. Porém, no HCV-UFPel, todos os pacientes acompanhados eram doentes renais crônicos descompensados. Todos animais acompanhados estavam na faixa etária de adultos a idosos, como descrito por Jericó et al. (2015). Acredita-se que essa diferença entre os dois locais

está relacionada com o perfil dos proprietários atendidos, mas também ao fato dos pacientes da Chatterie já serem diagnosticados e acompanhados há tempos, enquanto os pacientes do HCV ainda não eram diagnosticados quando chegaram para atendimento.

O tumor venéreo transmissível (TVT) foi a segunda enfermidade mais diagnosticada em cães no HCV-UFPeL, representando 19,23%. Os diagnósticos foram realizados por citologia a partir de *imprints* do tumor. Os pacientes foram tratados com sulfato de vincristina, na dose de 0,025 mg/kg/IV, a cada 7 dias, como descrito na literatura (JERICÓ et al., 2015), e apresentaram regressão do tumor e consequente melhora.

A cistite foi o segundo maior diagnóstico na clínica Chatterie representando 11,62%. O diagnóstico foi realizado a partir da ultrassonografia aliada aos sinais clínicos, urinálise e urocultura. O tratamento foi realizado, em todos os casos, com amoxicilina com clavulanato VO/BID-TID por 2-3 semanas.

Tabela 7. Número de casos referentes ao aparelho urogenital em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
CIF ¹ obstrutiva	-	2	7,70%
Cisto Folicular Ovariano	1	-	3,85%
Cistite bacteriana	1	-	3,85%
Complexo HEC	3	-	11,54%
Dioctofimatoze	1	1	7,70%
Doença Renal Crônica	3	3	23,07%
Glomerulonefrite membranosa	-	1	3,85%
Leiomiossarcoma	1	-	3,85%
Síndrome do ovário remanescente	1	-	3,85%
Pielonefrite	1	-	3,85%
Pólipo endometrial	1	-	3,85%
Sertolioma intratubular	1	-	3,85%
TVT ²	5	-	19,23%
Total	19	7	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Cistite Idiopática Felina.

Nota²: Complexo Hiperplasia Endometrial Cística.

Nota³: Tumor Venéreo Transmissível.

Tabela 8. Número de casos referentes ao aparelho urogenital em gatos, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Cistite	5	11,62%
Complexo HEC ¹	1	2,33%
Doença Renal Crônica	29	67,44%
Hidronefrose	1	2,33%
Linfoma renal	1	2,33%
Rim policístico	1	2,33%
Urolitíase	4	9,52%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Complexo Hiperplasia Endometrial Cística.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos, a orquiectomia foi a cirurgia eletiva mais frequente, representando 46,16% dos procedimentos, seguida por ovariohisterectomia (OVH) eletiva. Além disso, foram acompanhadas uma cistotomia para retirada de urólitos e uma OVH terapêutica, devido a piometra (Tabela 9).

Tabela 9. Número de procedimentos cirúrgicos referentes ao aparelho urogenital, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Cistotomia	1	7,69%
Orquiectomia eletiva	6	46,16%
OVH ^{1*} eletiva	5	38,46%
OVH ^{1*} terapêutica	1	7,69%
Total	13	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Ovariohisterectomia

Foram acompanhadas ainda duas cirurgias no HCV-UFPel: uma nefrectomia total de rim esquerdo devido um quadro de diotofimatose e uma cesariana, ambas em felinos.

4.2 SISTEMA DIGESTÓRIO

O sistema digestório esteve entre os sistemas menos diagnosticados no HCV-UFPel (Tabela 10), com oito casos atendidos, enquanto na Clínica Chatterie (Tabela 11) foi o sistema mais acometido, com 52 casos diagnosticados.

No HCV-UFPel, a obstrução gastrintestinal por corpo estranho foi a enfermidade mais diagnosticada, com 2 casos em cães e 1 em gato. Os dois cães acometidos eram adultos e de raça (um Australian Cattle Dog e um Labrador) e o gato era filhote e sem raça definida (SRD). Os dois cães apresentavam sinais clássicos (JERICÓ et al., 2015) como algia abdominal, êmese,

anorexia, diarreia e histórico de apetite depravado. Já o gato apresentou apenas algia abdominal e anorexia.

Na Clínica Chatterie, a pancreatite foi a enfermidade mais diagnosticada, totalizando 9 casos. Foram acompanhados quadros tanto agudos quanto crônicos. A maioria dos pacientes diagnosticados era adulto ou idoso, concordando com o disposto por Little (2015). O diagnóstico foi realizado a partir da ultrassonografia abdominal e teste rápido de lipase pancreática felina alterado, visto que os sinais clínicos e achados em exame físico são inespecíficos (Little, 2015).

Tabela 10. Número de casos referentes ao sistema digestório em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Ameloblastoma	1	-	12,5%
Complexo granuloma eosinofílico	-	1	12,5%
Giardíase	1	-	12,5%
Insuficiência Pancreática Exócrina	1	-	12,5%
Lipidose hepática	-	1	12,5%
Obstrução GI ¹ por corpo estranho	2	1	37,5%
Total	5	3	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Gastrintestinal

Tabela 11. Número de casos referentes ao sistema digestório, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Adenocarcinoma pancreático	1	1,92%
Colangiohepatite	1	1,92%
Colangite	4	7,69%
Colecistite	3	5,77%
DII ¹	2	3,85%
Isosporíase	1	1,92%
Gastrite	7	13,46%
Gengivoestomatite	4	3,85%
Giardíase	1	1,92%
Linfoma Alimentar	5	9,62%
Lipidose hepática	2	3,85%
Pancreatite	9	17,31%
Periodontite	9	11,54%
Tríade felina	3	5,77%
Total	52	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Doença Intestinal Inflamatória

Em relação aos procedimentos cirúrgicos, a profilaxia dentária foi a cirurgia mais frequente, representando 52,38% dos procedimentos, sendo realizada em nove gatos devido a periodontite e em dois gatos devido a gengivoestomatite. Na grande maioria dos casos foi realizada exodontia. O segundo procedimento mais frequente foi a esofagostomia, procedimento comumente realizado na clínica, visto que o sinal clínico que mais acomete felinos com diferentes enfermidades é a anorexia, e sabe-se que é extremamente prejudicial, podendo levar a maiores complicações clínicas. A sonda utilizada era sempre a sonda uretral de número 12, através da qual, posteriormente, eram realizadas as alimentações pastosas (a/d Hills™, ração seca liquefeita ou Recovery Royal Canin™) e medicamentos. Além disso, foram acompanhadas quatro biopsias intestinais como método diagnóstico para doença intestinal inflamatória (DII) e linfoma alimentar (Tabela 12). As biópsias eram realizadas nas porções intestinais mais visivelmente alteradas com a utilização de um *punch*. Eram retiradas todas as camadas e, em seguida, realizava-se sutura com ponto isolado simples.

Tabela 12. Número de procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema digestório, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre /RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Biopsia Intestinal	4	19,05%
Esofagostomia	6	28,57%
Profilaxia dentária	11	52,38%
Total	21	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

4.3 SISTEMA TEGUMENTAR

O sistema tegumentar foi o mais diagnosticado no HCV-UFPel (Tabela 13), com 26 casos, e o quarto mais acometido na Chatterie (Tabela 14), com 16 casos diagnosticados em gatos.

Em ambos locais, a otite externa foi a enfermidade mais frequente, acometendo três cães e um gato no HCV-UFPel e cinco gatos na Chatterie. Todos os animais apresentavam prurido nas orelhas, sinal clássico, e secreção no conduto auditivo. Foram acompanhados casos agudos e crônicos/recorrentes. O diagnóstico foi realizado por citologia e cultura a partir de *swab* do conduto acometido. Em todos os casos foram solicitados antibiograma. Na maior parte dos casos o agente etiológico foi do gênero *Staphylococcus sp.*

No HCV-UFPel houve quatro casos de hemangiossarcoma em cães, representando 12,5% dos animais. O diagnóstico definitivo foi alcançado, em dois casos, através de exame

histopatológico, sendo que em um deles as margens apresentavam-se comprometidas, e nos outros dois casos, por citologia aspirativa por agulha fina (PAAF).

Na Chatterie, a segunda enfermidade mais diagnosticada foi a dermatofitose. Os dois casos foram referentes ao agente *Microsporum canis* e foram diagnosticados através de tricograma e lâmpada de Wood. Também foram acompanhados, dois casos de acne do queixo, caracterizadas por comedões dispersos na região mentoniana. O diagnóstico é clínico e o tratamento era realizado com limpeza com clorexidina 0,12%, como disposto por Little (2015).

Tabela 13. Número de casos referentes ao sistema tegumentar em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Adenocarcinoma	1	1	6,25%
Adenoma sebáceo	1	-	3,85%
CCE ¹	-	1	3,85%
Carcinoma mamário	1	-	3,85%
Dermatite piogranulomatosa	1	-	3,85%
Esporotricose	1	2	9,37%
Ferida aberta lacerada	2	-	6,25%
Foliculite bacteriana	1	-	3,85%
Hamartoma colagenoso	1	-	3,85%
Hemangiossarcoma	4	-	12,5%
Hiperplasia sebácea	1	-	3,85%
Lipoma	1	-	3,85%
Malasseziose	3	-	9,37%
Otite externa	3	1	12,5%
Piodermite superficial	3	-	9,37%
Sarcoma de aplicação	-	1	3,85%
Sarcoma histiocítico	1	-	3,85%
Total	25	6	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Carcinoma de Células Escamosas

Tabela 14. Número de casos referentes ao sistema tegumentar, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Abscesso cutâneo	1	6,25%
Acne do queixo	2	12,5%
CCE ¹	1	6,25%
Dermatite atópica	1	6,25%
Dermatite de contato	1	6,25%
Dermatofitose	2	12,5%
Linfoma cutâneo	1	6,25%
Lipoma	1	6,25%
Otite externa	5	31,25%
Sarcoma	1	6,25%
Total	16	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Carcinoma de Células Escamosas.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos, foram acompanhados um caso de criocirurgia (50%) como tratamento de carcinoma de células escamosas (CCE) em região nasal, e um procedimento de nodulectomia (50%) em lateral do tórax para realização de histopatológico do tumor (Tabela 15).

4.4 SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

O sistema musculoesquelético foi o segundo mais acometido no HCV-UFPel, com 27 casos acompanhados (Tabela 16), e o terceiro menos diagnosticado na Chatterie, com oito casos (Tabela 17). Acredita-se que esta diferença entre os locais esteja relacionada com a espécie, visto que no HCV-UFPel a espécie predominante foi a canina, com 76,52% da casuística. Além disso, mais de 70% dos animais atendidos no HCV eram jovens e adultos, justificando, também, o fato de a enfermidade mais frequente ter sido fratura por trauma, com 38,71% dos casos. Sabe-se que a espécie canina possui comportamento brincalhão e, comumente, inábil, principalmente entre os animais mais jovens, justificando o fato. Em relação a classificação, a maioria das fraturas eram completas, havendo um caso de fratura exposta de rádio-ulna. Houve três fraturas transversas, sendo uma de tíbia e fíbula e outra só de fíbula; três fraturas oblíquas, sendo uma de tíbia e fíbula e outra só de tíbia; três fraturas cominutivas, sendo duas de osso coxal e uma de úmero; uma fratura em espiral de úmero e uma de mandíbula.

Na clínica Chatterie, a enfermidade mais diagnosticada foi a espondilose anquilosante, com 37,5%, que também foi a segunda mais diagnosticada no HCV-UFPel com 16,13%. A justificativa em relação à frequência desse diagnóstico é reforçada pelo fato de

aproximadamente 25 e 30% dos pacientes serem idosos ou geriátricos na Chatterie e HCV, respectivamente.

Tabela 15. Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Artrose	1	-	3,23%
Condrossarcoma	1	-	3,23%
Displasia coxofemoral	1	1	6,45%
Espondilose anquilosante	5	-	16,13%
Espondilose deformante	1	-	3,23%
Fratura óssea por trauma	10	2	38,71%
Fratura em galho verde	1	-	3,23%
Hérnia de hiato	1	-	3,23%
Luxação coxofemoral	2	-	6,45%
Luxação de patela	2	1	9,68%
Ruptura de LCC ¹	2	-	6,45%
Total	27	4	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial

Tabela 16. Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Artrite	1	12,5%
Cifose	1	12,5%
Espondilose anquilosante	3	37,5%
Espondilose deformante	1	12,5%
Fratura por trauma	1	12,5%
Hérnia abdominal	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos, foi acompanhada uma artroplastia excisional da cabeça e colo femoral. O procedimento foi realizado como tratamento para o único caso de fratura por trauma atendido na Chatterie, uma fratura completa de cabeça do fêmur em um Ragdoll, macho de 2 anos de idade, com histórico de ter caído de uma escada após brigar com o gato contactante.

4.5 SISTEMA ENDÓCRINO

O sistema endócrino foi o quinto mais acometido em ambos locais, com 13 casos diagnosticados no HCV-UFPel (Tabela 18) e 15 casos, na Chatterie (Tabela 19). A obesidade foi a desordem metabólica mais diagnosticada, tanto no HCV, quanto na Clínica, com seis casos no primeiro e sete casos na segunda. Na Chatterie, dos sete gatos, quatro eram fêmeas e três eram machos, todos adultos, castrados e sem acesso à rua. Apenas um proprietário levou o gato para consulta com essa queixa clínica. No HCV, dos cinco cães, um era Labrador Retriever, adulto, castrado e outro SRD, idoso, diagnosticado com hiperadrenocorticismismo (HAC). Segundo Jericó (2015), os fatores predisponentes para cães obesos são: envelhecimento, castração, doenças endócrinas (*e.g.* HAC) e algumas raças (*e.g.* Labrador Retriever). Em gatos, o perfil mais predisponente é o de machos, castrados e sem acesso à rua (JERICÓ, 2015). O protocolo de tratamento em ambos locais era o mesmo: manejo alimentar através do cálculo das necessidades energéticas para perda de peso, estimando 15 a 20% de perda de peso, introdução de dietas comerciais hipocalóricas, práticas diárias de exercícios e reavaliação quinzenal.

O hipertireoidismo foi a segunda enfermidade mais diagnosticada na Chatterie, com 26,66% dos casos. É citado por Little (2015) como a endocrinopatia mais comum em gatos, ocorrendo mais frequentemente em gatos de meia-idade a idosos. A maioria dos pacientes apresentava como queixa principal o emagrecimento progressivo, apesar de serem polifágicos. Os diagnósticos foram realizados a partir da elevação na concentração de T4 total sérico. Dos quatro pacientes diagnosticados, três eram idosos, concordando com o disposto anteriormente.

Foi acompanhado ainda um caso de HAC em um gato na clínica Chatterie. O HAC é uma endocrinopatia rara em felinos, mas quando ocorre é mais frequente em gatos de meia-idade a idosos. Os sinais clínicos mais comuns são: poliúria, polidipsia, polifagia, abdômen penduloso e alterações cutâneas (Little, 2015). O paciente diagnosticado era um Persa, com dois anos de idade, que apresentava rarefação pilosa simétrica no dorso e na cauda, polifagia, telangiectasia, pele delgada, fraqueza muscular e definhamento muscular. A suspeita foi alcançada a partir da exclusão de outras possíveis enfermidades, como doença renal crônica, hipertireoidismo e diabetes mellitus. O diagnóstico foi feito com teste de supressão com baixa dose de dexametasona, na dose de 0,1mg/kg/IV, foi coletado sangue antes da administração e 4 e 8 horas após.

Tabela 17. Número de casos referentes ao sistema endócrino em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Diabetes mellitus	2	-	15,39%
Hiperadrenocorticismo	2	-	15,39%
Hipoadrenocorticismo	1	-	7,69%
Hipertireoidismo	-	1	7,69%
Hipotireoidismo	1	-	7,69%
Obesidade	5	1	46,15%
Total	11	2	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 18. Número de casos referentes ao sistema endócrino, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Diabetes mellitus	1	6,67%
Hiperadrenocorticismo	1	6,67%
Hiperaldosteronismo	1	6,67%
Hipercalcemia idiopática felina	1	6,67%
Hipertireoidismo	4	26,66%
Obesidade	7	46,66%
Total	15	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

4.6 ENFERMIDADES COM ACOMETIMENTO DE MÚLTIPLOS SISTEMAS

As enfermidades sistêmicas foram as menos diagnosticadas no HCV-UFPel e a quarta mais diagnosticadas na Chatterie. A leucemia viral felina, foi a enfermidade mais frequente, tanto na Chatterie, com 84,21% (Tabela 21), quanto no HCV com 66,67% (Tabela 20). A baixa frequência dessa doença no HCV está diretamente relacionada com a baixa incidência da espécie felina, que representou apenas 23% da casuística. É uma das doenças infecciosas mais comum em felinos, podendo causar linfomas, anemia, falhas reprodutivas, leucemia, estomatite, dentre outros (SOUSA, 2015). Os diagnósticos, tanto de leucemia viral felina quanto de imunodeficiência viral felina, foram realizados a partir de testes rápidos sorológicos.

Foi acompanhado ainda um caso de micoplasmose hemotrópica felina na Clínica Chatterie. A micoplasmose é causada pelo agente *Mycoplasma haemofelis*, que é transmitido através da picada da pulga infectada. O agente adere às hemácias, levando a um quadro de anemia hemolítica, além de apatia, fraqueza, anorexia, febre, dentre outros (SOUSA, 2015). O tratamento é realizado com doxiciclina VO/BID por 21 dias, controle de ectoparasitas, nesse caso a pulga, com fipronil ou selamectina *pour-on*, além de terapia de suporte.

Tabela 19. Número de casos referentes às enfermidades com acometimento de múltiplos sistemas em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
FeLV ¹	-	2	66,67%
FIV ²	-	1	33,33%
Total	-	3	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Vírus da Leucemia Felina.

Nota²: Vírus da Imunodeficiência Felina.

Tabela 20. Número de casos referentes às enfermidades com acometimento de múltiplos sistemas, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
FeLV ¹	16	84,22%
FIV ²	1	5,26%
Micoplasmose hemotrópica felina	1	5,26%
PIF ³ seca	1	5,26%
Total	19	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Vírus Leucemia Felina

Nota²: Vírus Imunodeficiência Felina

Nota³: Peritonite Infecciosa Felina

4.7 SISTEMA RESPIRATÓRIO

O sistema respiratório foi o quarto menos acometido no HCV-UFPel e o sexto mais diagnosticado na Chatterie. No HCV (Tabela 22), o complexo respiratório felino (CRF) e a rinotraqueíte viral felina foram as enfermidades mais diagnosticadas em felinos, com 2 casos cada uma. Na clínica Chatterie (Tabela 23), a asma felina e o linfoma mediastínico foram os mais diagnosticados, com 4 casos cada.

A alta taxa de CRF e rinotraqueíte no HCV provavelmente está relacionada ao público atendido, sendo em sua maioria pessoas de baixo nível socioeconômico, visto que são doenças prevenidas com imunoprofilaxia vacinal. Já a alta frequência do linfoma mediastínico na Chatterie está relacionada a alta frequência de FeLV nos pacientes, pois segundo Little (2015), o linfoma mais comumente associado a FeLV é o mediastínico. Dos quatro pacientes diagnosticados, três eram FeLV positivos.

Tabela 21. Número de casos referentes ao sistema respiratório em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Colapso de traqueia	1	-	11,11%
CRF ¹	-	2	22,22%
Efusão pleural	1	-	11,11%
Pneumonia bacteriana	1	1	22,22%
Rinotraqueíte viral felina	-	2	22,22%
Síndrome do braquicefálico	1	-	11,11%
Total	4	5	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Complexo Respiratório Felino

Tabela 22. Número de casos referentes ao sistema respiratório, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Asma Felina	4	26,67%
Calicivirose	2	13,32%
CRF ¹	3	20,00%
Linfoma mediastínico	4	26,67%
Pneumonia bacteriana	1	6,67%
Pneumotórax	1	6,67%
Total	15	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Complexo Respiratório Felino

4.8 SISTEMA VISUAL

As enfermidades do sistema visual foram mais frequentes na clínica Chatterie, com 12 casos diagnosticados (Tabela 25), do que no HCV-UFPel, com sete casos (Tabela 24). Em ambos locais, a enfermidade mais diagnosticada foi a úlcera de córnea. Na clínica, todos os pacientes diagnosticados com úlcera de córnea eram da raça Persa, sendo que na maior parte deles houve o diagnóstico de entrópio anteriormente. Nos dois locais, o diagnóstico foi realizado a partir do teste com fluorosceína, que consistia em instilar uma gota de fluorosceína em cada olho e, em seguida, retirar todo o excesso com solução fisiológica.

Tabela 23. Número de casos referentes ao sistema visual em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Ceratoconjuntivite seca	1	-	14,29%
Entrópio	1	-	14,29%
Ceratopatia tropical	-	1	14,29%
Melanocitoma	1	-	14,29%
Úlcera de córnea	2	1	42,84%
Total	5	2	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 24. Número de casos referentes ao sistema visual, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Ceratopatia tropical	3	25,0%
Conjuntivite	1	8,33%
Entrópio	3	25,0%
Ceratomalácea	1	8,33%
Úlcera de córnea	4	33,34%
Total	12	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos, foi acompanhada na Chatterie a realização de um flap conjuntival para cicatrização de uma úlcera de córnea profunda.

4.9 SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso foi acometido em 14 casos no HCV-UFPel (Tabela 26), enquanto na Chatterie tiveram apenas dois casos diagnosticados (Tabela 27). A cinomose foi a enfermidade mais diagnosticada em cães no HCV, sendo todos os diagnósticos realizados através de teste sorológico rápido (*snap tests*), a partir de secreção ocular e/ou sangue total. Foram acompanhados tanto quadros iniciais da doença quanto quadros mais avançados.

A segunda condição mais diagnosticada foi o trauma cranioencefálico (TCE) que, em todos os casos, foi devido a atropelamento. Atropelamentos de cães errantes ou com acesso à rua são comuns nas cidades. Os três cães acompanhados eram adultos e não possuíam proprietários, sendo levados ao hospital por terceiros.

Tabela 25. Número de casos referentes ao sistema nervoso em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Cinomose	6	-	42,86%
Dissinergia reflexa	1	-	7,14%
Disautonomia felina	-	1	7,14%
DDIV ¹	1	-	7,14%
Epilepsia idiopática	1	-	7,14%
Síndrome da Cauda Equina	1	-	7,14%
Trauma Cranioencefálico	3	-	21,44%
Total	13	1	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Doença do Disco Intervertebral

Tabela 26. Número de casos referentes ao sistema nervoso, acompanhados na Clínica Chatterie – Centro de Saúde do Gato, no período de 01/10/18 a 01/11/18, Porto Alegre/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Epilepsia idiopática	1	50,0%
Linfoma de canal medular	1	50,0%
Total	2	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

4.10 SISTEMA CARDIOVASCULAR

O sistema cardiovascular foi o menos acometido, tendo sido acompanhados 12 casos no HCV-UFPel (Tabela 28) e apenas um caso na Clínica Chatterie. No HCV-UFPel, a enfermidade mais diagnosticada foi a endocardiose de valva mitral, tendo cinco casos em cães e um em gato. Todos os animais acometidos eram idosos e todos os diagnósticos foram realizados a partir de ecocardiograma. O gato acometido já apresentava sinais de insuficiência cardíaca congestiva e recebeu terapia intensiva hospitalar com furosemida 4mg/kg/IV, oxigenoterapia e enalapril 0,4mg/kg/VO.

O único caso acompanhado na Chatterie foi referente a displasia de valva tricúspide em uma gata, fêmea, filhote. Segundo Pascon (2015), é uma doença congênita, mais comum em felinos e cães das raças Labrador e Golden Retrievers. O diagnóstico foi realizado através de ecocardiograma.

Tabela 27. Número de casos referentes ao sistema cardiovascular em cães e gatos, acompanhados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no período de 30/07/18 a 28/09/18, Pelotas/RS.

ENFERMIDADE	Nº DE CASOS EM CÃES	Nº DE CASOS EM GATOS	PERCENTUAL
Cardiopatía a esclarecer	1	-	8,33%
Cardiomiopatia hipertrófica	-	2	16,68%
Endocardiose	5	1	50,0%
Endocardite	-	1	8,33%
PDA ¹	1	-	8,33%
Tromboembolismo arterial	-	1	8,33%
Total	7	5	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota¹: Persistência do Ducto Arterioso

5 CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado se mostrou a melhor forma de fixar todos os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a graduação, além de fornecer novos aprendizados. Vivenciar a rotina de dois ambientes diferentes – um hospital escola com rotina predominante de cães e uma clínica particular com rotina exclusiva de gatos – contribuiu ainda mais para o crescimento acadêmico/profissional. Além disso, pôr em prática o trabalho em equipe e criar laços pessoais e profissionais também foram essenciais nessa jornada.

REFERÊNCIAS

ABINPET – Associação Brasileira de Produtos para Animais de Estimação. FAQ. **O setor e seus números**. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/faq/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LITTLE, Susan E. **O Gato: Medicina Interna**. 1 Ed. Ottawa: Elsevier, p. 25, 2015.

PASCON, João Paulo da Exaltação. Cardiologia. In: CRIVELLENTI, Leandro Z.; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina**: em medicina veterinária de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015.

PNS – Pesquisa Nacional da Saúde. **Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde, Acidentes e Violências**. Rio de Janeiro: IBGE, p. 27, 2015.

SOUSA, Marlos Gonçalves. Doenças Infecciosas. In: CRIVELLENTI, Leandro Z.; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina**: em medicina veterinária de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015.